

VOZ
DA MOCIDADE

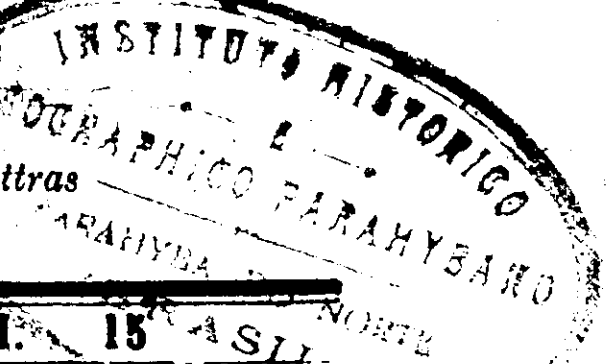
16 DE ABRIL
DE 1905

VOZ DA MOCIDADE

Ação, União e Sacrificio.

REDACTOR-RESPONSÁVEL—THEODORO DE SOUZA

Deus, Patria e Lettras



ANNO II

PARAHYBA 16 DE ABRIL DE 1905

NUM. 15

O NOSSO DEVER

Permittam-nos os nossos bondosos leitores que, ainda subordinadas a esta synthetica epigrapha, aqui vámos de envolvendo as nossas idéas girares, todas inherentes a comprehensão que nos de nossa missão na arena realistica. São mais uma serie de idéas esparsas, todavia relacionadas gyrando em torno de um principio capital, do que um d'ssertação doutrinaria e de real proveito sob o ponto de vista scientifico ou litterario. Em verdade não nos cega a fatuidade risivel de nos julgarmos capazes de traçar as linhas geraes de uma conducta irreprehensivel, expurgada de todo e qualquer desvio da rectilinea que deve n'segar os nossos contemporaneos em sua orientação politica, moral ou religiosa.

Queremos entretanto o proveito que somos um momento nitida comprehendendo seus deveres sociais, e somente os procuram cumprindo, fazendo abstracção de umas tantas questões alheias ao nosso programma mas implicitamente por elle comprehendidas, pela amplitude de sua orbita no dominio do senso pratico e dos principios moralistas.

Estabelecendo a premissa geral de que a salvação e equilibrio da sociedade e da Patria dependem radicalmente da pratica regular das disciplinas catholicas, conclusivamente nos achamos convictos de que tudo alcançaremos soerguendo do indiferentismo, em que jaz actualmente, o espirito religioso e proclamando de vez a victoria pacificadora do reinado de Jesus Christo.

Tachem-nos embora de caducos ou ingenuos, os fervorosos corripheus da orientação scientifica do seculo; tenham-nos mesmo na conta de um elemento dissidente e importuno no concerto maravilhoso do progresso moderno, ou considerem-nos ainda como representantes retardatarios de um simples periodo de formação da entidade moral do genero humano;—o que sabemos e vemos todos os dias e ainda através das luminosas lições que a Historia registra, é que jamais a impiedade foi victoriosa nos pontos assignalados da intelligência, quando esta em seus gigantescos empreendimentos tenta reformar a face do mundo e abrir novos horizontes aos surtos geniaes do ingenho humano. A intelligencia dos homens, esta potencia assombrosa que tem deavassado com exito real os mais reconditos arcanos da natureza, encontra sempre barreiras insuperaveis quando pretende transpor os limites que lhe foram assignados pela mão do Eterno; e

então, si nestas paragens incognoscíveis das sciencias superiores, vão encontrar o apoio da fé, o desastre será completo; os seus esforços serão nullos e o seu soberano orgulho abatido e acatunhado. Os maiores genios da humanidade as mais possantes celebrações que têm edificado o mundo com a sua força prodigiosa e suas creações verdadeiramente monumentaes, têm rendido parte da homenagem á moral santa da Igreja, a fonte primaria de todas as ramificações doutrinaarias e de todos os credos philosophicos, por isso mesmo que tem Ella sido a ultima palavra proferida em materia que diz respeito á ordem espirital.

Comosco fala o testemunho n'auspeito da Historia, que, através de todas as phases que a humanidade vaee perlustrando em sua marcha evolutiva, em suas paginas vaee recolhendo os triumphos pacificos e esmagadores da moral christã.

Roma, a eterna cidade dos czares, a lendaria capital do mundo pagão e tambem a celebre metropole do vicio e dos costumes licenciosos, da tyrannia politica e da degeneração moral, ao sopro regenerador do Christianismo, ergue-se de suas proprias cinzas, sente-se nova, soberba, rejuvenecida, banha-se gloriosa nas aguas lustraes de uma civilização nova, que lhe faculta a invejavel prerogativa de dictar leis ao mundo no triplice aspecto juridico, religioso e politico.

Como Roma outros innumerables paizes, que tiveram a ventura de receber em seu seio o reflexo vigoroso daquella Luz immortall, cujo clarão o Brasil o recebeu em seu berço e o levará em sua coraçã durante toda a sua trajetoria em demanda do progresso e natural civilização.

Exm. Sr. Bispo

Foi-nos obsequiosamente mostrada pelo Exm. Snr. Vigario Geral Monsenhor Joaquim d'Almeida a ultima carta remittida pelo Exm. Snr. Bispo.

Foi escripta de Genova no dia 23 do mez passado; nella lemos que sua Ex^a e todos os romanos fruam saude e que haviam chegado naquelle logar no dia anterior.

Sua Ex^a participa a seus Diocesanos por intermedio do Rvm. Monsenhor, que partia para Cairo no dia seguinte ás 9 horas da noite.

Uma de suas melhores benções envia aos seus queridos Diocesanos de quem não se esquece um só instante, rogando a todos os seus filhos em Christo, Nosso Senhor preces por elle e por todos os piedosos romeiros.

Dezejam as que sua Ex^a seja

feliz no resto da viagem para o que fazemos ardent'es votos e dizemos com o poeta «Deus acompanhe-te Perigrino audaz.

VERSOS

(Ao Samuel)

Quantas vezes contei-te e tu contaste
As nossas magurs pallida Maria?
Quantas vezes chorei; tambem choraste
Sentindo n'alma a mesma nostalgia?

Te amo tanto e tu me amavas fier;
E se fosse preciso a propria vida
Eu te daria em prol do nosso amor
Eu te daria por ti-tudo querida.

Mas não fujas de mim q'estes teus olhos
Nos teus olhos mais nunca eu pouzarei
Queres que va? ou vou por entre abrolhos:
Queres que morra espedaçado? irei...

Não me faças aquillo q'inda ha pouco
Fizeste no Jardim quando me viste
Avistat-te e em delirio, como um louco,
Baluciei ten nome e tu fugiste

Queres que eu vá cumprindo o meu padario?
Nos barrancos da vida tropeçando
Como um christo que vaee para o calvario?
Pois hem, adeus!... contricto eu vou marchando!

Ozorio Paes.

O Brazil na Exposição de S. Luiz

Não é facil a missão a que me qualanco, imprudente arrojado e estendido—apresentando um trabalho litterario de um de nossos consocios e conterraneos.

Não deve o homem mendigar distincções, porem não deve tambem regeital-as, quando mesmo conheça sua impotencia para o seu cabal desempenho.

Faz-se preciso que os nossos conterraneos conheçam como é tida a nos a Patria, não só na vella Europa, mas até mesmo nos Estados Unidos do Norte; e não estando ao alcance de todos a obra publicada sobre os resultados obtidos na exposição de S. Luiz, leu-se um dos consocios ao trabalho de traduzil-a e hoje trazem ao publico de nossa terra recommendando-lhe a sua leitura.

Bem forçoso é confessar, que á falta de um nome decantado pelos grandes da terra não encontrará o trabalho do néo escriptor um apoio, nem os aplausos de nossos conterraneos, mas ainda assim temos a firme convicção de que prestunos um serviço ao querido berço onde despertámos e soltámos o primeiro vagido.

Não terá o trabalho do jovem Gonzaguista a senso critico saturado do amor e do estimulo, mas terá seu prompto e salutar resultado.

E' uma penna que começa a deslizar sobre o papel, quem a traziu; porem é um espirito grande, investigador e bem moldado que a dictou.

Não é escripto por um jornalista a quem a sympathia ou partidatismo deu um nome, mas é por um discipulo que inicia seu edificio sobre bem fundados allicerces.

Meu tentamem é, portanto, apresental-o aos nossos leitores e agradecer ao distincto collega a honrosa distincção de apresental-o, eu, o mais incompetente de seus collegas.

Theodoro de Souza.

A LIBERDADE DE PENSAR E O LIVRE PENSAMENTO

(Continuação)

I

«A escravidão do pensamento é mais funesta para o genero humano do que a escravidão das acções. (Garat.)»

«A liberdade, em sua accepção moral, é a faculdade, que «tem o homem de dirigir e determinar por si mesmo os actos «de sua vida.» Dentro da natureza material, os phenomenos, qualquer que seja sua manifestação, determinam-se fatalmente pelas leis que os regem. O animal, não obstante uma pouca de intelligencia, que se lhe nota, dirige-se todavia em seus actos pelas leis do seu instincto. O homem porem é só quem dirige verdadeiramente a sua vida, porque se elle determina por sua propria virtude, tornando-se dest'arte o unico ser moralmente livre, o unico moralmente responsavel. Donde é facil concluir que a liberdade de pensar, bem longe de comprehender a noção emprestada por um livre pensador—é ao contrario—a faculdade que tem o homem de dirigir por si mesmo a sua vida intellectual. Pela responsabilidade moral que caracteriza o homem, a liberdade do pensamento não é para elle uma simples faculdade, uma potencia determinante, mas um direito incontestavel.

Assim a liberdade de pensar, tomada na accepção pratica e completa— é o direito que tem o ser intelligente de determinar-se por si mesmo respeito aos phenomenos, que constituem sua vida propria, isto é, as suas percepções e affirmações.»

Exceptas as verdades primarias, que a todos se impõem necessariamente, acha-se a causa determinante de nossos pensamentos e juizos na reflexão e no estudo, ou, o que vem dar no mesmo, no exame do espirito.

Por isso, quando alguém não participa de nosso sentir a respeito de um caso qualquer, e nós pudemos leval-o pela discussão a pensar como nós, obrigamos a estudar novamente a questão que se discute. E' pois a liberdade de pensar, em ultima instancia, o direito que tem todo

... no seio da sociedade para-lybana, onde era muito estimado. A sua familia e aos dignos progenitores nossas condolencias.

Na proxima segunda feira passada, teve lugar na santa Casa de Misericordia, a visita de cova de D.ª Antonia Norat, setimo dia do seu fallecimento.

Pesames a sua Exm.ª familia especialmente aos seus dignos filhos.

RIMANDO...

Li no "O Commercio" que am claro bando de seguir para Minas Gerais...

Quem quizer apror illar... Bem pode agora casar.

Pois lucrará quinze contos... Segundo O Commercio de Quinze contos neste tempo...

E' um negocio tao bom, Que me faz admirar... Inda a moça sendo honrada, Deve alguém querer casar.

Por que não appareceu Alguem que quira o diaz? Será o noivo da moça. O proprio casamenteiro?

E depois de reticencia Outra pergunta: mia feço... Que de certo, facilmente Tirar-me-á do embarço.

Podes ser muito feliz: Por que não casas Maria?

Dr. J. Cartola

Escola Normal

Neste utilissimo estabelecimento de educação, realisou-se no domingo passado a solemne cerimonia da diplomação a dez das distinctas filhas da familia para-lybana.

O acto foi celebrado perante uma illustre assembleia.

O salão apresentava um aspecto deslumbrante em tudo mostrando-se arte e bom gosto.

Entregue os diplomas ás heronas da lucta pela instrução, o distincto Director do Estabelecimento, lente de pedagogia e Paranympo da festa usou da palavra sendo muito aplaudido.

Possuida de indiscriptivel commoção fallou a Exm.ª Sr.ª D. Maria das Neves Mello Raposo, que em nome de suas collegas agradeceu lhes conferirem o diploma e acquiescencia ao convite que fizeram ao publico.

Foi servido ao terminar a solemnidade um copo de cerveja.

Agradecemos a gentileza do convite, com que nos distinguiram.

CRENÇA NOVA

Julguei que inutil fosse a nossa vida O grato aroma que se diz amor...

Eu fiz do peito o paço do furor E a longa escadaria esmalteada A acção poderosa do terror.

Porem saudado: inteiramente affeito Aos prantos, aos sorrisos e as venturas, Celas mudanças da sorte satisfeito

Comprehendo que a vida sem amores E o estreito viver de amarguras, O jardim da desventura não tem flores.

Luiz de Almeida

João Pires

Pelo triumpho conquistado na lucta escolar, enviamos as distinctas diplomadas nossos parabens, distinguindo a filha do nosso nuncio esquecido mestre, Dr. Inojosa, a Exm.ª Sr.ª D. Maria do Carmo Inojosa Varejão.

Um nome

(A quem for)

Amo um nome, para mim bello e poetico. Outrora ao pro-nunciar sentia uma alegria inefivel, um prazer indefinido, e o riso manifestava logo as doçuras que experimentava meu coração...

Hoje, porem, já não é assim. S' inadvertidamente o pronuncio, ou mesmo, si ouço escapar-se dos labios de quem quer que seja, sinto como que agudos espinhos, encravando-se no imo de meu coração e os olhos langurosamente revelam os segredos de minh'alma!

Submerge-me um mar immenso de seismas e uma saudade illimitada invade o intimo de meu ser!

Quantas vezes nas minhas noites de saudades não tenho contemplado na tela immensa do azul, cinco) estrellas formando em ondas de luz esse nome bemdito que minh'alma adora!

Quantas vezes se não tem meu coração ajoelhado ao som melodioso d'essa palavra divina!

Quantas vezes se não tem minh'alma arrebatado em mysticas contemplanções, adorando esse nome carinhoso gravado no sacro rio de meu peito!

Pronuncie-o ainda? Sim; embora meu coração caí ferido pelas settas agudas das saudades, embora minh'alma soluçe recordando os dias felizes de outrora! Não importa: serei feliz bemdizendo este nome—MARIA!

Mendes Freire.

Noticias do interior

Algodão

Espera-se abundantissima safra de algodão este anno no florescente municipio de Picuhy, onde muito regular tem sido o inverno.

O povo d'aquella zona sertaneja, como o das demais deste Estado, estava exausto de soffrer, esquecido por aquelles que banqueteam-se descurando do cumprimento de seus sagrados deveres, lembrou-se d'elle a Divina Providencia, attendendo-

lhes ás fervorosas supplicas e tudo se enflora e louvores incessantes sobem ao throno do Altissimo.

No mesmo municipio, segundo nos informam, até principios do mez vindouro será pela Prefeitura local installada a iluminação nas ruas da villa.

Parabens por esse melhoramento ao illustre Prefeito ao povo Picuhyense.

Ainda no mesmo municipio, nos é grato noticiar, e re com a maxima regularidade o serviço do novo alistamento eleitoral.

Compõe-se a respectiva commissão do Dr. Salustino E. Carneiro da Cunha com o presidente na qualidade de Juiz de Direito interino e dos cidadãos: Coronel Manoel Lucas de Macedo o Antonio Xavier de Medeiros, como os maiores contribuintes do imposto de industria e profissão, P.º Ignacio S. da S. Sobral e Tenente Vicente Ferreira da Fonseca, como maiores contribuintes da decima urbana e Francisco Ferreira de Macêdo, Miguel Gomes Correia e Estevam Gomes Ferreira e Silva eleitos pelo Conselho.

Muito applaudimos o restricto cumprimento da lei e fazemos votos para que de igual forma se esteja procedendo nos demais municipios.

Aniversarios

Passou ante-hontem o anniversario natalício da Exm.ª senhorita Anastacia Antonietta A. da Franca, prosada filha do nosso particular amigo Dr. Francisco Barbosa A. da Franca.

Nossos parabens a distincta anniversariante.

De flores marcheta-se o lar de nesso amigo Julio Borges pelo auspicioso facto da commemoração do natalício de sua digna esposa.

Nossos parabens.

O Desengano

que triste sorte, que infeliz sina, do desprezado que não tem amante? Vagar sem rumo, sem achar consolo.

quando a designa, lhe bater á porta. A triste herança que legou Adão, Quem por ventura lhe onxuga o pranto? Quem por ventura lhe estende a mão?

Lamento a sorte desse desgraçado. País, não tem lar, não tem luz, nem pão: So o que ama tem consolo e vida, So o que ama não concebe o não!

Feliz o homem que amou na vida, que d'uma virgem o coração roubou: Feliz o homem que amou o sim, Dos labios rosados de quem muito amou.

Clevis Filho

Paráhyba, 7 de Abril de 1905

Com a policia

Não podiamos deixar de ter palavras congratulatorias para com a policia d'esta capital, em detendo uma porção de garotos que quotidianamente occupam-se no vicio da jogatina em diversos pontos d'esta capital.

Desejamos que continue sempre defendendo estes vadios.

Vindo da fazenda Pedreiras, está entre nós o distincto e talentoso jovem José Nobrega.

Nossos saudaes.

Em partindo para a cidade de Souza, nos enviou o seu cartão de despedida, o illustre moço Innocencio Justino da Nobrega, que naquella cidade vae exercer o cargo de escrivão da Mesa de Rendas.

Feliz viagem.

Com satisfação transcrevemos o honroso cartão de saudação que recebeu nosso collega de redeção Dr. Pacheco.

Eil-o.

A união faz a força.

A Associação de S. Francisco Xavier sumamente penhorada apresenta ao dedicado amigo o Ill.º Sr. Dr. J. M. Pereira Pacheco os seus protestos de muita estima e inolvidavel gratidão.

Olinda 2 de Abril de 1905.

Tambem trouxe-nos suas despedidas o intelligente academico de Engenharia, Samuel da Silva Machado, visto seguir para o Rio, onde vae continuar seus estudos.

Auguramo-lhes optima viagem.

A Pedido

Passou hontem o anniversario natalício da distincta senhorita Maria Barbosa do Nascimento. E desejando-lhe muitas saudades, cumprimento-a. pro B. arif

Collegio «Padre Rolim»

Este importante estabelecimento de instrução abriu no principio ds mez p. p. o curso das aulas que têm de funcionar no presente anno lectivo.

Está sob a direcção do virtuoso e intelligente sacerdote P.º Marcelino Vieira Sobrinho, que, á variedade des seus conhecimentos pedagogicos allia outros requisitos que constam exuberantemente sua accentuada vocação ás inclitas funcções do magisterio.

Além disso o alludido collegio, cujo unico escopo é desenvolver e implantar a educação da mocidade, no centro deste Estado, pondo-a ao abrigo da ignorancia e da irreligião,—garante aos interessados a maxima modicidade no ajuste das matriculas, de modo a permittir-lhes o mais franco accesso, e amenizando dest' arte suas condições pecuniarias.

Aos nossos coestadanos do alto sertão, honrados e extremosos chefes de familia, que se preocupam nobremente com os interesses da prole, e que ora se lisonjeiam com as mais palpaveis probabilidades de um outro e mais largo porvir, propicio ás suas finanças, pela constancia inalteravel das chuvas, cada vez mais abundantes, contrastando com a penuria e escassez dos annos anteriores; encarecemos as vantagens Moraes e materiaes desso mesmo importante estabelecimento,—certissimos de que nelle depararão a seus filhos, apar dos mais vigorosos e salutares ensinamentos christãos, solidas condições para as bases incoercissas de uma educação bem aparada.